

“Misericordiosos como o Pai”

Percurso jubilar da Misericórdia na Basílica do Sacré-Coeur de Montmartre

3ª Etapa

Ele quis a sua Igreja para conosco partilhar a sua vida.

O refúgio – a Igreja: a Palavra de Deus, a Virgem Maria e os sacramentos

“...Colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e tratou dele.

No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo-lhe: Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta to pagarei.” (Lc 10, 34-35)

O refúgio é a Igreja, à qual Cristo nos confia. A Igreja é o local onde recebemos a Palavra de Deus e os sacramentos. Esta Palavra de vida, transmitida através das Sagradas Escrituras, resume-se no duplo mandamento do amor: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com toda a tua inteligência, e amarás ao próximo como a ti mesmo.” (Lucas 10:27)

O amor de Deus, o amor ao próximo, são as “duas moedas de prata” que Cristo nos devolve na Igreja, enquanto aguardamos o seu regresso, no final dos tempos.

Cada um de nós recebe dois versículos das Escrituras sobre os quais somos convidados a meditar, para nos prepararmos para franquear a Porta santa e prolongar a nossa marcha na vida quotidiana.

“Para ser capazes de misericórdia, devemos primeiro pôr-nos à escuta da Palavra de Deus. Isso significa recuperar o valor do silêncio, para meditar a Palavra que nos é dirigida.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 13)

A Igreja é também o local onde Maria, a Mãe do Salvador, nos acolhe a todos.

“O pensamento volta-se agora para a Mãe da Misericórdia. [...] O seu cântico de louvor, no limiar da casa de Isabel, foi dedicado à misericórdia que se estende « de geração em geração » (Lc 1, 50). [...] Maria atesta que a misericórdia do Filho de Deus não conhece limites e alcança a todos, sem excluir ninguém. Dirijamos-Lhe a oração, antiga e sempre nova, da **Salve Rainha**, pedindo-Lhe que nunca se canse de volver para nós os seus olhos misericordiosos e nos faça dignos de contemplar o rosto da misericórdia, seu Filho Jesus.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 24)

Dentro da Igreja, apoiamo-nos na fé professada por São Pedro e transmitida pelos apóstolos. No enquadramento dum caminho para receber a indulgência plena do Ano Santo, propõe-se que se efetue uma paragem em frente à estátua de São Pedro para recitar o **Credo (Creio em Deus)**, em comunhão com o Papa Francisco.